

ADOLPHO LUTZ — AUTOR E PIONEIRO DO MÉTODO DE SEDI- MENTAÇÃO PARA O DIAGNÓSTICO DE OVOS DO *S. MANSONI* NAS FEZES

*O mais singular direito intelectual do homem, ao lado da liberdade de pensamento, é o direito ao reconhecimento público da prioridade de "autoria", propriedade inalienável, que constitui um dos mais importantes postulados da ética universal. No campo científico o reconhecimento desse direito faz parte integrante da própria ciência; algumas vezes, porém, sobretudo nos casos de descoberta concomitante ou por falta de conhecimento de trabalho já publicado, tem-se atribuído prioridade a um determinado autor ou autores de técnicas e métodos já descritos por outros, dando margem a omissão, discussões e querelas, quando não a flagrantes injustiças, até mesmo dando-se o nome de um autor ou autores a uma técnica "redescoberta" por eles, muitos anos depois da descoberta original. É o caso por exemplo do chamado método de sedimentação de Hoffman, Pons e Janer para o diagnóstico de ovos de *S. mansonii* nas fezes, "redescoberto" em 1934 por esses autores, quando na realidade havia sido descrito de forma magistral por Adolpho Lutz, em 1919, portanto 15 anos antes.*

*Em trabalho magistral publicado por Adolpho Lutz nas Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, em 1919 (vol. 11, págs. 121 a 150) intitulado "O Schistosomum e a Schistosomatose Segundo Observações feitas no Brasil", este autor faz uma extensa revisão dos conceitos sobre o Schistosoma e a esquistossomose, desde a descoberta do *S. haematobium* no Egito, por Bilharz em 1851, até a época do seu trabalho onde descreve, minuciosamente, toda a morfologia e fisiologia do gênero "Schistosomum" de forma completa, em particular do *S. mansonii*, inclusive os mecanismos de infecção e as técnicas de diagnóstico, trabalho pioneiro que representa praticamente tudo o que se conhece sobre o parasito até hoje.*

No capítulo "Ovos de Schistosomum mansonii — características dos ovos encontrados nas fezes", às páginas 128 desse trabalho, Lutz descreveu de forma cristalina o método de sedimentação com as seguintes palavras: "O exame torna-se mais fácil pela lavagem repetida das fezes, seguida de sedimentação simples ou centrifugação. Com estas combina-se o uso do tecido de arame e de gaze de moleiro para reter todos os corpos mais grossos. Assim obtém-se um sedimento que contém quase exclusivamente corpúsculos amiláceos e ovos de parasitos, sendo fácil examinar."

É um dever de justiça, pois, denominar-se o método de sedimentação como "MÉTODO DE LUTZ" — em homenagem ao mais puro dos cientistas brasileiros, o grande Adolpho Lutz.

ADOLPHO LUTZ (1855 — 1940), médico e cientista brasileiro, nascido no Rio de Janeiro, formou-se pela Universidade de Berna, Suíça, em 1880. Começou a sua vida profissional em Limeira, no interior de São Paulo. Em 1890 foi para o Havaí como especialista em lepra, chegando a diretor do hospital Kalihi na ilha de Molokai. Em 1893 voltou ao Brasil, onde dirigiu, em São Paulo, o Instituto Bacteriológico que hoje tem o seu nome e que foi o primeiro do gênero em toda a América do Sul; permaneceu como diretor desse Instituto até 1908 quando foi chamado por Oswaldo Cruz para chefiar um dos setores do Instituto de Manguinhos, onde trabalhou durante 32 anos. Publicou numerosos trabalhos sobre lepra, rinoscleroma, anemia tropical, ancilostomose, febre tifoide, peste, difteria, novas espécies de mosquitos do Brasil, leishmaniose, blastomicose, malária, esquistossomose e planorbídeos de água doce. Pela precisão, variedade, minúcias e seriedade dos seus trabalhos é considerado como o mais completo dos pesquisadores brasileiros no campo da patologia tropical. Faleceu no Rio de Janeiro aos 85 anos de idade depois de uma vida dedicada à pesquisa, fato bem demonstrado no livro editado pelo Conselho Nacional de Pesquisas em 1956, sobre a sua vida e a sua obra.